

O IDOSO E OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL: DADOS DE PESQUISA

*Silvia Virginia Coutinho Areosa**
*Zelia Natalia Coletti Ohlweiler***

Resumo

Muito pouco se pesquisa no Brasil sobre a velhice e as poucas investigações já realizadas são restritas aos interesses dos seus autores e raramente divulgadas, o que impossibilita a discussão e geração de formas sistemáticas de estudo. Desta forma, corre-se o risco que a atuação de profissionais junto aos idosos, nas diversas áreas, contribua para a perpetuação de mitos, preconceitos e estereótipos quanto à velhice. Este artigo consiste na apresentação dos resultados de uma pesquisa realizada em doze grupos de convivência de Terceira Idade, no Município de Santa Cruz do Sul, nos anos de 1998 e 1999. A pesquisa intitulada "Perfil do Grupos que compõem o Programa Terceira Idade na Universidade" teve como objetivo traçar um perfil dos participantes destes grupos e atividades realizadas pelos mesmos a fim de qualificar os trabalhos de ensino e extensão desenvolvidos pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, sobre esta temática.

Palavras-chave: Terceira Idade, Grupo de Convivência, Perfil.

Abstract

There is too little search in Brazil about the old age and the few existent investigation concerned to this are restricted to the interests of its authors and are rarely revealed. Such condition forbids the discussion and generation of systematic ways of study. Because of this there is a risk in which the professionals who work with the elderly, in the most varied areas, help to the maintenance of myths, bias and stereotypes related to the old age. This article consists in the presentation of the

* Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela PUC/RS, atualmente professora do Departamento de Psicologia da UNISC.

** Mestre em Educação Física pela UFSM/RS, atualmente professora do Departamento de Educação Física e Saúde da UNISC.

results from a research done in twelve groups of third age at Santa Cruz do Sul city, (UNISC- University of Santa Cruz do Sul), had as its main objectives outline a profile of the participants of these groups and of the activities developed by them, in order to qualify the teaching and extension works made by this university, about this theme.

Keywords: Third Age, Gathering Groups, Profile.

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre o envelhecimento estão se fazendo cada vez mais presentes no cenário mundial. Quem está acompanhando atentamente os focos destas reflexões pode observar uma significativa alteração no eixo central que norteava as temáticas referentes à chamada Terceira Idade. Isto se deve aos avanços tecnológicos e científicos que têm ocorrido nos últimos anos, os quais têm capacitado os indivíduos a otimizar seus potenciais herdados, influenciando na redução da taxa de mortalidade, de modo que as pessoas estão vivendo muito mais tempo. O que pretendemos trazer à tona neste momento é que o envelhecer não engloba apenas aspectos biológicos, mas também psicossociais e culturais. Neste sentido, ressalta-se que a pessoa envelhece na medida em que abandona seus sonhos e planos, e que as limitações que aparecem com a idade não impedem o sujeito de continuar sendo uma pessoa na sua totalidade. O ponto de partida para uma transformação na maneira de ver e conviver com a terceira idade pode ser a conscientização do próprio idoso, da sua família e da sociedade, do valor dessas pessoas que tiveram o privilégio de envelhecer.

Porém, há de se convir que muitos idosos enfrentam circunstâncias de vida desfavoráveis que inibem a expressão adequada dos seus desejos, além de transformações inevitáveis, que exigem mudanças nos hábitos antigos, aceitação das limitações antes inexistentes, aquisição de novas maneiras de agir, vivências de perdas irreversíveis e que devem ser manejadas adequadamente no sentido de reorganização e do desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. Dessa forma, é importante que o idoso busque algum tipo de ocupação e que participe de alguma organização de grupo que lhe permita sentir-se útil e não isolado, para que possa acompanhar as mudanças e conseqüentemente firmar-se como parte ativa dessa sociedade.

Instigados por estas questões buscou-se diagnosticar a realidade do idoso no município de Santa Cruz do Sul, a nível dos grupos que participam do Programa Terceira Idade na Universidade – UNISC; caracterizou-se o sujeito de terceira idade, investigando-se a existência ou não de um aumento de suas relações sociais, a partir do ingresso nos grupos de convivência; levantaram-se as atividades socioculturais e recreativas desenvolvidas pelos grupos, resgatando sua memória cultural através dos históricos dos grupos.

QUEM É O IDOSO QUE PARTICIPA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE SANTA CRUZ DO SUL?

Dados Pessoais

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa 20% dos freqüentadores destes grupos de convivência de terceira idade ainda não se encontram na faixa etária considerada pela OMS como pertencente à terceira idade, possuindo menos de 60 anos de idade. Esse dado, segundo Leite (1996), corresponderia ao “grupo jovem idoso”, que está relacionado ao grupo que prepara-se para entrar na terceira idade. Constata-se que 44% dos participantes encontram-se na faixa etária entre 61 e 70 anos, representando a maior freqüência encontrada. Em seguida, com 31%, aparece a faixa etária entre 71 e 80 anos.

Dentre a população pesquisada percebe-se que o sexo feminino é dominante, sendo que este representa mais de 92% do número total dos participantes.

Ao analisar o estado civil das pessoas pesquisadas, percebe-se que 45% são casadas e 44% são viúvas. Este dado pode ser melhor compreendido quando comparado com o relatório de pesquisa “Os Idosos no Rio Grande do Sul” (1997), onde as mulheres sobrevivem mais que seus cônjuges, resultando em um número significativo de viúvas. Walsh (apud Carter e McGoldrick, 1995) refere que as mulheres têm uma probabilidade de enviuar quatro vezes maior que os homens e numa idade menos avançada, com muitos anos de vida pela frente.

É interessante ressaltar que entre a população pesquisada apenas 11% não possuem filhos, sendo que 17% possuem mais que 5 filhos. Comparando nossos dados com os do relatório de pesquisa “Os Idosos do Rio Grande do Sul” (1997), verifica-se que os índices populacionais apontam que a fecundidade era de 5,22 filhos por mulher em idade reprodutiva, referendando os dados encontrados.

No que concerne à escolaridade, 25% da população pesquisada possui o ensino fundamental completo, sendo que 9% nunca freqüentou a escola e apenas 3% possui curso superior completo. Esses dados podem ser reflexo de desigualdades sociais ou da questão cultural da não valorização do estudo para a mulher na primeira metade do século XX.

Em relação à nacionalidade, 99% das pessoas que fizeram parte deste estudo são brasileiras, sendo que 50% são naturais do município de Santa Cruz do Sul. Juntamente com este dado, é interessante apontar a freqüência com que aparece o conhecimento do idioma alemão (60%), que revela a forte ligação com as origens étnicas que compõem a população deste município.

Dados relativos ao trabalho e à renda familiar

Sabe-se que a aposentadoria é considerada como um marco para a entrada na velhice (Paiva, 1986). Na amostra pesquisada percebe-se que 70% das pessoas encontram-se aposentadas, sem atividade remunerada. Entre as que exercem atividade remunerada, apenas 9% o fazem por mais de 4 horas diárias. Isto pode ser relacionado com a participação na vida econômica da família, onde muitos precisam de ajuda para suprir seus gastos (32%) ou ainda necessitam trabalhar para se manterem e ajudar familiares (9%). O afastamento do idoso do mercado de trabalho cumpre um importante papel social, o de oferecer espaço de trabalho aos mais jovens, uma vez que este não existe para todos. Apenas 45% da amostra consegue manter-se com o que ganha da aposentadoria, o que revela a desvalorização nesta fase de vida, visto que, após anos de vida produtiva em diferentes profissões variadas (19% de industriários; 17% de agricultores; 8% de comerciários; 6% de professores, entre outras profissões), 96% da amostra reside em casas e que 78% são próprias, dividindo-as com cônjuges (29%), morando sozinhos (22%) ou com filhos (19%), o que nos leva a inferir que estas pessoas já viveram em melhores condições econômicas, conseguindo formar um patrimônio.

Dados relativos à locomoção dos participantes

O fato de os integrantes dirigirem-se a pé até os grupos (62 %) e levarem até 30 minutos (93 %) nos faz destacar que andar mesmo no mais lento dos passos pode ajudar a proteger os ossos da degeneração causada pela osteoporose e ainda reduzir consideravelmente suas chances de morrer devido a uma doença cardíaca (Kiesling e Frederick, 1986). A caminhada pode ser considerada como um esforço físico seguro, e uma recomendação para essa idade é caminhar sempre. Salienta-se então que o grupo também tem importância neste sentido pois ao caminharem até os grupos, os idosos já estão se exercitando.

Dados relativos ao estilo de vida dos participantes

Dentre os entrevistados, 27 % declararam que a principal atividade desenvolvida fora do grupo diz respeito a atividades religiosas. Secundariamente apontaram assistir televisão (18 %) e dedicação ao artesanato (17%). Verificou-se ainda que 91% dos pesquisados participam de cultos religiosos.

A religiosidade pode estar relacionada a temas como a espiritualidade e as considerações sobre a finitude do ser. Segundo Foucault (1987), surge aqui o corpo mecânico, concebido dentro de uma máquina de poder, comandado por momentos e sem ociosidade, permitindo um bom emprego do tempo que é contado por "Deus" e pago

pelos homens. O corpo tem embutido o controle das idéias.

A preferência pela televisão, segundo o relatório de pesquisa o "Idoso do Rio Grande do Sul(1997)", pode ser explicada pela presença intensiva da televisão nos lares brasileiros. Esse poder de sedução, se deve ao "baixo custo" e fácil acesso para a ocupação do tempo livre.

Dentre os assuntos que mais despertam interesse aos participantes dos grupos situa-se a saúde (38%) e a religião (20%). Os assuntos que aparecem com menor interesse foram os esportes (5%), os documentários (4%) e a sexualidade (1%).

A saúde é um aspecto importante para o idoso, tendo em vista o comprometimento às algias corporais, alterações orgânicas, fazendo-se necessária a compreensão científica do próprio corpo, buscando uma imagem de corpo elaborado a partir da maneira de vivê-lo (Santin, 1993).

Cabe ressaltar que, certamente, a moralidade sexual dominante nesta faixa etária, influenciada pela Igreja e supervalorizada pela sociedade, daquela época confrontada com hoje, com as práticas de sedução e concubinato, ajudaram na escolha ou não dos assuntos que despertam mais interesse dos participantes (Motta, 1998).

Do total da amostra pesquisada, 53% não participam de outros grupos de convivência, enquanto 44% confirmou freqüentar outros grupos. O tempo de participação em outros grupos de convivência varia de mais de 11 anos (26%), de 1 a 3 anos (22%) e 3 a 5 anos (17%) e de 8 a 11 anos (12%). A importância dos grupos na vida das pessoas idosas revela-se através dos dados obtidos onde 44% participa de outros grupos além do grupo de convivência pesquisado.

Para Pisani et al. (1994) o que "se observa é que, num mesmo grupo, são satisfeitas necessidades diferentes para pessoas diferentes, e que a participação em um único grupo não satisfaz todas as necessidades sociais de uma pessoa, o que explica sua participação em muitos outros (p.128)."

RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E O GRUPO

Conhecimento sobre o grupo

A pesquisa revelou que 52% dos entrevistados soube da existência dos grupos por meio de relações interpessoais, onde incluem-se principalmente vizinhas e amigas. A Igreja também aparece logo em seguida (22%) como importante difusora destes trabalhos.

As pessoas entrevistadas, na sua maioria, afirmaram imaginar que o grupo de terceira idade fosse um lugar de lazer (24%) e de encontros com outras pessoas (23%). Afirmam: "Achei que fosse um lugar de diversão, para sair de casa, não ficando só trancada." Ou: "Imaginei um lugar alegre, para espantar os pensamentos ruins"(sic).

A busca por relacionamentos pessoais (58%) revelou-se o motivo predominante da participação dos entrevistados nos grupos. Falam da possibilidade de “conhecer novas pessoas”(sic), relatando que “depois que a gente se aposenta fica tão triste em casa, aqui a gente tem amigas.” Buscam “não ficar sozinha em casa, companheirismo”. “É a necessidade do ser humano de conviver junto com outros” (sic).

Ao aposentar-se, a pessoa sofre a desilusão e a desesperança de quem perde alguma coisa. Neste contexto, o grupo surge como uma possibilidade de redimensionar sua identidade pelo estabelecimento de novas relações, num espaço onde sente-se aceito e valorizado, onde recebe o reconhecimento do outro (Guidi, Moreira, 1994).

É importante salientar que se a busca dos idosos é por relacionamentos, a proposta dos grupos de terceira idade do município é por atividades predominantemente voltadas para a integração dos participantes. Esses têm como principais atividades a promoção de chás, brincadeiras, rodas de chimarrão, conversas (44%), seguidas por atividades artísticas como canto, dança e artesanato (34%), o que vem ao encontro das necessidades pessoais dos idosos.

Percepção sobre sua participação no grupo

A satisfação pessoal (41%), bem como o aumento dos relacionamentos (39%) revelam-se as principais mudanças ocorridas para os sujeitos após sua entrada no grupo. Verbalizando que “eu comecei a viver de novo, vi que a vida tem sentido” ou “senti muita alegria, me senti mais jovem” ou ainda “me sinto mais confortável, possuo agora muito mais amigos, eu mudei muito mesmo” (sic).

Pisani et al. (1994) relatam que as pessoas não se integram a grupos se estes não satisfizerem certas necessidades fundamentais, que são: necessidade de inclusão, necessidade de controle e afeição. A autora refere que o indivíduo precisa sentir-se integrado, valorizado e aceito pelo grupo.

Talvez o fato de os grupos estarem suprindo as necessidades dos participantes seja o motivo para os mesmos referirem que não gostariam de realizar mudanças no seu grupo (42%) estando satisfeitos com as atividades atuais. Da mesma forma, a assiduidade dos integrantes nos grupos corrobora esta afirmação, já que 79% dos frequentadores afirmam participarem “sempre” ou “quase sempre” dos encontros.

Essa participação nos grupos trouxe aos sujeitos entrevistados melhoras na qualidade de seus relacionamentos com os amigos (71%), destacando-se alguns depoimentos: “... me relaciono melhor, ficando mais amiga, sem contar que fiz novas amizades.” Ou “ fiquei mais alegre, mais comunicativa, mais humana”.(sic) Também referem-se ao aumento desses relacionamentos “... mudou bastante, a gente é convidada para tanta coisa que chega a não conseguir ir em tudo!...”(sic). Apenas 17% afirmaram não ter ocorrido nenhuma mudança no relacionamento com os amigos após a entrada no grupo.

A melhora na qualidade do relacionamento com a família foi verificada na fala da maioria dos sujeitos (62%). Conforme relatos: “as crianças gostaram mais de mim. Me integrei com meus netos...” (sic). “ Até o meu velho que é muito impertinente ele agora tá mais contente...” (sic). Um terço dos pesquisados afirmou não ter ocorrido nenhuma mudança.

Esses dados refletem a importância que o grupo assume na vida do idoso no sentido da aceitação das transformações inevitáveis decorrentes desta fase da vida, na mudança dos hábitos antigos, adaptação a limitações antes inexistentes e aquisição de novas maneiras de agir. A participação em grupos faz com que a velhice seja vivida de forma mais saudável, sentindo-se útil e integrado, além de ampliar a responsabilidade por este bem-estar para a sociedade, retirando o foco do indivíduo. Assim este é capaz de vislumbrar um futuro e estabelecer objetivos ao invés de resignar-se à idéia de que sua vida já tenha acabado (Neri, 1993; Okuma, 1998). Esse conjunto de fatores possibilita uma nova configuração nas suas relações com amigos e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa pode-se averiguar que as pessoas estão buscando Grupos de Convivência de Terceira Idade, mesmo antes de estarem na idade considerada pela OMS como sendo pertencente a esta faixa etária. Verificou-se pessoas com menos de 50 anos participando dos grupos de convivência de Santa Cruz do Sul, quando a idade mínima para entrada na terceira idade seria de 60 anos, no Brasil. Percebe-se que esta é uma realidade deste município, que é de colonização alemã e que tem características próprias.

Sabe-se que a população de idosos vem aumentando e que a projeção para o ano de 2025 é que cresça mais de 13% (Zimmermann, 1997). Em contrapartida, percebe-se ainda um número pequeno de grupos voltados para essa faixa etária e de pessoas envolvidas nestes grupos, assim como, a inexistência de políticas públicas, demonstrando preconceito e discriminação com esta população. Os poucos programas nas universidades, quando acontecem, acabam revelando-se como um fim em si mesmo, preocupados apenas com os aspectos da pesquisa, sem oferecer contribuições para a prática destes grupos.

Pode-se perceber através deste trabalho, que os grupos de convivência têm funcionado como facilitadores do processo de aceitação do ser idoso e de otimização das potencialidades deste indivíduos, que encontram vias de expressão nestes grupos. Enquanto na sociedade o idoso constantemente esbarra com as limitações impostas pelo declínio biológico, os grupos de convivência proporcionam o espaço para o resgate e ressurgimento de aspectos como amizade e afeto, propiciando o aumento das relações interpessoais.

O oferecimento de atividades de integração pelos grupos de convivência apresenta-

se como uma proposta coerente com o desejo de seus participantes, promovendo, desta forma, transformações na maneira de vivenciar esta idade, e suas relações, o que também transparece no envolvimento e comprometimento com o grupo.

De um modo geral, frente às formas de relacionamento até então legitimadas entre o idoso e a sociedade, cabe ao meio acadêmico estimular a reflexão junto à comunidade para que a partir disso possam ser pensadas alternativas saudáveis de interação, de forma que os grupos não se tornem espaços de exclusão e perpetuação de estereótipos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AREOSA, S. V. C., OHLWEILER, Z. N. C. *O perfil dos grupos que compõem o Programa Terceira Idade na Universidade*. Santa Cruz do Sul: Relatório de Pesquisa, 1999.
2. CARTER, Betty, McGOLDRICK, Monica. *As mudanças no ciclo de vida familiar*. 2. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-27.
3. FOUCALT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1987.
4. GUIDI, Maria Laís Mousinho, MOREIRA, Maria Regina de Lemos Prazeres (Orgs.) *Rejuvenescer a velhice*. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.
5. KIESLING, S., FREDERICK, E. C. *Ande!* São Paulo: Blücher, 1987.
6. LEITE, Paulo Fernando. *Exercício, envelhecimento e promoção de saúde*. Belo Horizonte: Health, 1996. GERONTOLOGIA (SBGG).
7. MOTTA, Flávia de Mattos. *Velha é a Vovózinha: identidade feminina na velhice*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.
8. NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papyrus, 1993.
9. OKUMA, Silene Sumire. *O idoso e a atividade física*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
10. PAIVA, Vilma Maria Barreto. *A velhice como fase do desenvolvimento humano*. Revista de Psicologia. Fortaleza, Ceará. (4):15:23. Jan./jun. 1986.
11. PISANI, Elaine M., PEREIRA, Siloé, RIZZON, Antônio. *Temas de Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1994.
12. RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual do Idoso. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida*. Porto Alegre: CEI, 1997.

13. SANTIN, Silvino. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Liv. UNIJUÍ Ed., 1987.
14. ZIMERMANN, David E., OSORIO, Luiz Carlos et. al. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.